

## **Portos do Continente movimentam mais de 50 milhões de toneladas até agosto e Sines detém novamente a quota maioritária absoluta do movimento global**

- Entre janeiro e agosto deste ano, os Portos do Continente movimentaram um total de 53,7 milhões de toneladas, um recuo de -8,8% face a igual período de 2019;
- Considerando apenas o mês de agosto isolado, comparativamente com o mesmo mês de 2019, verifica-se um aumento da carga superior a 12%;
- O Carvão continua a exercer influência negativa no desempenho do ecossistema portuário, ao perder -1,94 milhões de toneladas nos primeiros oito meses do ano;
- No segmento dos contentores, Setúbal e Leixões registam o volume mais elevado de sempre nos períodos homólogos;
- Sines passa a deter a quota maioritária absoluta do movimento global portuário com 50,3% do total, um acréscimo de +2,3 pontos percentuais à do período homólogo de 2019.

Entre janeiro e agosto de 2020, os portos do continente **movimentaram quase 53,7 milhões de toneladas**, um recuo de -8,8% face a igual período de 2019, o que corresponde a uma diminuição de -5,16 milhões de toneladas. No entanto, **e se isolarmos o mês de agosto, verifica-se um aumento da carga superior em +12% face a agosto de 2019**, responsabilidade total do porto de Sines, ao registar um acréscimo de +43,7% face a agosto de 2019 (refletindo, no entanto, a circunstância de o mês de agosto de 2019 ter registado o volume mais baixo do ano), e anulando as variações negativas de todos os outros portos, nomeadamente Leixões e Lisboa com decréscimos respetivos de -11,6% e -8,7%.

A variação global do sistema portuário é explicada pelo comportamento negativo da maioria dos portos, com destaque para Sines, que perde -1,21 milhões de toneladas, bem como para Lisboa, que regista uma diminuição de -1,72 milhões de toneladas e para Leixões, cujo movimento reflete um decréscimo de -1,56 milhões de toneladas. Os únicos portos a registar exceções são os da Figueira da Foz e de Faro, cujo movimento reflete um acréscimo de +21,6 mil toneladas (mt) e +23,8 mt, respetivamente, com variações percentuais respetivas de +1,7% e de +30,5%.

**O Carvão** continua a exercer uma influência negativa determinante no desempenho global do ecossistema, uma vez que não se prevê a realização de novas importações de volume significativo para alimentar as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, com cessação da atividade anunciada para 2021. Ao nível dos mercados de carga, o Carvão **registou volume global inferior ao homólogo de 2019 de -1,94 milhões de toneladas (-81,1%)**, seguindo-se nas posições seguintes os **Produtos Petrolíferos com -1,65 milhões de toneladas (-13,4%)**, o **Petróleo Bruto com -508,6 mt (-6,8%)** e os **Outros Granéis Sólidos com -489,2 mt (-9,4%)**. Também os Produtos Agrícolas, a Carga Ro-Ro, a Carga Fracionada e os Outros Granéis Líquidos registaram decréscimos. **Apenas a Carga Contentorizada e os Minérios assinalaram acréscimos nos primeiros oito meses do ano**, embora com valores não muito expressivos, que se centraram em +111,2 mt e +81,4 mt,

respetivamente. O comportamento da Carga Contentorizada resulta maioritariamente do desempenho dos portos de Sines, Setúbal e Leixões que, ao registarem, respetivamente, +1,24 milhões de toneladas, +154,4 mt e +128,6 mt, anulam os decréscimos de Lisboa e Figueira da Foz. Com exceção de Lisboa, mas cujas causas não são alheias ao clima de instabilidade laboral que continua a viver-se, aparentemente **o mercado de Carga Contentorizada já se encontra numa fase de recuperação do abrandamento induzido pela pandemia de covid-19.**

**O porto de Sines passa a deter uma quota maioritária absoluta de 50,3% do total do movimento de carga movimentada**, um acréscimo de +2,3 pontos percentuais à do período homólogo de 2019, embora esteja ainda a -4,1 pp do seu máximo registado em 2016. Leixões permanece no segundo lugar, com uma quota de 21,5%, seguido por Lisboa (11,1%), Setúbal (7,9%), Aveiro (6,1%) e Figueira da Foz (2,5%), sendo que Viana do Castelo, Faro e Portimão representam no seu conjunto 0,6%.

Nos primeiros oito meses deste ano, o segmento dos Contentores registou um volume total de 1,8 milhões de TEU, uma redução de -2,6%, correspondente a -47,6 mil TEU, e refletindo uma recuperação de 3,9 pontos percentuais relativamente ao mês anterior. Esta recuperação surge na sequência de um acréscimo global de +28,4% ocorrido no mês de agosto, com o contributo decisivo do porto de Sines, que regista uma variação de +69,3%, tendo sido acompanhado pelas variações de +29% em Setúbal e de +8,6% em Leixões.

Setúbal e Leixões registam o volume mais elevado de sempre nos períodos homólogos, com acréscimos de +0,8% e de +14,4%, respetivamente. Importa referir que o porto de Setúbal regista variações mensais positivas pelo sexto mês consecutivo, oscilando entre +11,1% em junho e +44,9% em abril.

Sines fecha o período janeiro-agosto de 2020 com uma variação total de +6,7%, correspondente a +65,1 mil TEU. Os acréscimos referidos, de Sines, Leixões e Setúbal, não foram suficientes para anular as variações negativas de Lisboa e da Figueira da Foz que ascendem, respetivamente, a -39,9% (-125,5 mil TEU) e a -32,3% (-4,8 mil TEU).

Tendo em conta o seu peso no mercado de contentores do porto de Sines, importa sublinhar que o tráfego de *transshipment* representou 67,9% do volume movimentado neste porto e registou uma variação de +5,3%, impulsionada pelo movimento realizado em agosto, o mais elevado dos últimos 19 meses e que releva um acréscimo homólogo de +89,4%. Acresce referir que o tráfego com o *hinterland* regista igualmente um acréscimo no período de janeiro a agosto, de +9,8%, atingindo o valor mais elevado de sempre, 332 005 TEU.

Ainda no mercado de Contentores, refere-se que o porto de **Sines eleva a liderança para uma quota maioritária absoluta de 57%**, seguindo-se Leixões, com 25,9%, Lisboa, com 10,4%, Setúbal, com 6%, e Figueira da Foz, com 0,6%.

Relativamente ao número de escalas de navios, nas diversas tipologias, o conjunto dos portos registou nos primeiros oito meses deste ano um total de 6280 escalas, um recuo de -11,7% (-830 escalas no total) face ao período homólogo de 2019, correspondente a uma arqueação bruta de cerca 112,7 milhões, menos -14,8% face a igual período do ano anterior.

Este comportamento global resulta de diminuições do número de escalas observadas na maioria dos portos, tendo Lisboa dado um forte contributo ao registar -546 escalas, incluindo cerca de 176 escalas canceladas por aplicação das medidas de combate à pandemia de covid-19. Estas medidas tiveram igualmente impacto nos

portos do Douro e Leixões e Portimão, que registaram uma diminuição total de, respetivamente, -104 e -44 escalas. Apenas Figueira da Foz e Faro registam variações positivas no número de escalas ao registar em agosto um crescimento de +9 e de +6 escalas, respetivamente.

A quota mais elevada do número de escalas no período total dos oito meses é detida pelos portos de Douro e Leixões, com 26,1% do total, seguidos de Sines (com 21,3%), Lisboa (17,8%), Setúbal (16,7%), Aveiro (10,4%), Figueira da Foz (5,1%) e Viana do Castelo (2,1%).

A variação global negativa do volume de carga movimentada no período janeiro-agosto de 2020 face ao mesmo período de 2019, resulta da conjugação de comportamentos negativos registados nas operações de embarque e nas operações de desembarque, incluindo *transshipment*, que observam quebras respetivas de -4,5% e de -11,6%.

O comportamento do fluxo de embarque, que inclui a carga de exportação, é caracterizado pelo comportamento positivo de 17 dos 45 mercados, movimentando um volume superior ao homólogo de 2019 em +1,24 milhões de toneladas, tendo os restantes 28 registado comportamento negativo, com um decréscimo total que ascende os -2,29 milhões de toneladas.

Este segmento é fortemente influenciado pelos mercados da **Carga Contentorizada** e dos **Produtos Petrolíferos de Sines**, que registam variações respetivas de +600,6 e +168,8 mil toneladas e representam 48,6% e 13,7% do total das variações positivas. As posições seguintes são ocupadas pela **Carga Contentorizada de Leixões** (+90,4 mt) e de **Setúbal** (+75,1 mt), após acréscimos respetivos de +3,7% e de +11,6%.

A **Carga Contentorizada de Lisboa** e **Produtos Petrolíferos de Leixões** são os principais mercados a assinalar **variações negativas**, ascendendo a, respetivamente, -944,4 mt e a -545,8 mt, representando 41,3% e 23,9% do total das variações negativas apuradas.

No segmento das operações de desembarque, do total dos 48 mercados, 16 registaram comportamento positivo com acréscimos superiores a +1,47 milhões de toneladas e 32 tiveram comportamento negativo com um decréscimo de -5,58 milhões de toneladas.

A condicionar fortemente este segmento surge o Carvão em Sines, responsável pela diminuição de -1,96 milhões de toneladas (-92,9% do que no período janeiro-agosto de 2019), representando 35,1% do volume total das variações negativas. Os Produtos Petrolíferos de Sines e do Petróleo Bruto de Leixões são também responsáveis pelo comportamento negativo deste segmento, ao registar, respetivamente, diminuições de -1,06 milhões de toneladas (-20,6%) e de -907,6 mt (-33,5%), assim como a Carga Contentorizada de Lisboa, com -423,3 mt (-39,5%) e ainda os Outros Granéis Sólidos de Leixões, que registam quebras de -232,9 mt (-28,8%). Estes cinco mercados referidos representam 82,1% do total das variações negativas observadas nas operações de desembarque.

A registar influência positiva, está a Carga Contentorizada e o Petróleo Bruto de Sines, que apresentam acréscimos de +635,9 mt (+12,2%) e +356,1 mt (+7,5%), respetivamente, representando no conjunto cerca de 67,3% do total das variações positivas apuradas.

Os portos que apresentam um perfil de porto "exportador", registando um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, entre janeiro e agosto de 2020, são Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, que apresentam um



quociente entre carga embarcada e total movimentado com valores respetivos de 73%, 65,3%, 53,8% e 100%. A estes portos confere uma quota de 15,3% do total de carga embarcada no sistema portuário do Continente, sendo que 10,2 pp desta quota pertencem a Setúbal.

*19 de outubro de 2020*

**Consulte também:**

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a agosto de 2020](#)